Poemas
para um
Novo Aeon

Vitor Khalil

Poemas para um Novo Aeon

Vitor Khalil

Salvador BA

2026 - 1 e.d.

Sumário

Prefacio 4

Capítulo 1 8

Morte 12

Casamento 14

O Peixe 16

Maldita Seja Deus 17

Capítulo 2 20

Poesia ou Trabalho sob o Numero 9 ou ט...21

Poema feito ao vivo sob o número de 28, que é o número da Vitória 23

Uma Carta de Despedida 26

Capítulo 3 28

Ritual de Evocação 29

Analise da Formula de Rishit 34

Adoração ao Senhor. 35

Assunção da Forma Divina de Harpócrates 38

Prefacio

Faz o que tu queres
há de ser tudo da Lei.

A experiência dentro de Thelema é individual. Cada praticante percorre seu próprio caminho, constrói suas próprias relações com o símbolo, com o rito, com o silêncio, e com a descoberta da Verdadeira Vontade. Muitas dessas experiências permanecem íntimas, não compartilhadas, dispersas entre diários, anotações, conversas breves ou textos que raramente alcançam circulação mais ampla.

Este livro nasce desse espaço.

Poemas para um Novo Aeon não pretende explicar a Lei de Thelema, sistematizar doutrinas ou oferecer um

manual de iniciação. Seu propósito é Promulgar. Criar uma abertura sensível entre um universo simbólico complexo e aqueles que são praticantes, simpatizantes ou talvez estejam apenas observando sua porta pela primeira vez.

A poesia sempre ocupou um lugar singular dentro da tradição thelêmica. Os chamados Livros Sagrados são escritos em poesia, mas que comunicam experiências religiosas, transes místicos e procuram produzir estados de consciência, mover a imaginação, despertar algo que ultrapassa o entendimento puramente racional dos seus leitos. Este livro tenta através do Design Editorial e da Escrita Poética reproduzir, mesmo que em menor grau, estas mesmas experiências.

Os poemas reunidos aqui nascem de práticas espirituais, inquietações e contemplações nascidas do contato com a Lei de Thelema e com as práticas da Astrum Argentum.

Não se tratando de uma tentativa de tradução da experiência iniciática, mas de um esforço artístico para torná-la partilhável através da palavra, da imagem, da tipografia e da composição visual.

É necessário notar que no Brasil, a produção poética vinculada à Thelema permanece relativamente dispersa, publicada de maneira independente, fragmentada ou restrita a pequenos círculos. Poemas para um Novo Aeon vem como mais uma tentativa de ampliar esse espaço: criar um ambiente editorial onde essas vozes possam existir, dialogar e alcançar novos leitores.

Que estes poemas possam tocar o leitor onde lhes for possível tocar, seja pela beleza, pelo estranhamento, pela identificação, pela curiosidade ou pela recusa. E que, se assim for de sua Vontade, possam também servir como um convite a fazê-la.

Que este livro encontre a Todos em
Luz, Vida, Amor e Liberdade

Amor é a Lei,
Amor sob Vontade

Vitor Khalil,
☉ in 11°9’ ♊,
V:XII e.☉.
Salvador–BA

Capítulo I

Uma Canção

Ela é uma Deusa Negra,
    uma Deusa Maligna
Me foi dito uma vez
    "bata na porta e ela se abrirá,
peça e receberá"

Eu bati na porta. Ela me enxotou.
Eu pedi. Ela me negou.

Mas me foi dito: *já desistiu?*
    Não, eu respondi.
E antes de todas essas coisas,
    quando neguei tudo e
        até mesmo a deus.
Quanto tentei subir e percebi que
    não saia do lugar.

Ela veio.

E sobre isso eu não posso falar,
pois é impossível.

A abstenção da carne,
da vida,
do tempo,
da dor
e da existência.
E eu fui como uma esfera
no meio da escuridão.
E Ela estava sentada em meu colo.
Mas nada disso foi perfeito,
nada disso foi entregue.
Mas eu dei tudo o que tinha e Ela.
E Ela me negou.

Ela é uma Deusa Negra,
uma Deusa Maligna
Me foi dito uma vez
"bata na porta e ela se abrirá,
peça e receberá"

Eu bati na porta. Ela me enxotou.
Eu pedi. Ela me negou.

A Stella

Primeiro um deserto.
Numa noite densa e estrelada
Ali gigantes pirâmides
Ali o colossal RaHoorKuit
em línguas de chama,
e voando no ar
os Irmãos da A.'.A.'.

Ela estava.
Ela me levou.

E Tudo foi de Luz Argentina.
E HoorPaarKrat estava alí,
e Ísis era como uma babá,
e nem uma palavra ou som
ali Babalon e Therion,
e sabia que acima deles
Hadit e Nuit.

Morte

Cai um vazio de águas turvas,
Eu fui um peixe e uma cobra.
Eu ataquei um homem
e o matei com meu veneno.
E eu fui um homem morrendo.
Eu ascendi.

Eu fiz o Sinal do Silêncio.
E sobre mim voou a águia coroada
com a Coroa Dupla do Egito.
Mas sofri com minhas
entranhas expostas.
Era o Senhor do Novo Aeon.
Esse é o preço a se pagar.

Absolutamente Nada
pode satisfazer Nuit.

Asi e Asar estavam infinitamente
longe.

Mas Néftis veio
ao meu salvamento.
E com seu furor tomei a Águia.
E nós nos tornamos um.

Eu fui uma águia.
E ataquei uma Cobra.
Que tinha em sua boca
um Escorpião.
Que tinha em seu ferrão
uma Barata.
E nós voamos ao infinito.

Casamento

O Noivo.
Esperando no Altar a vinda Dela.
A Noiva.

Um beijo em sua cabeça.
Um chamado de Filho e Noivo.
Um Eu no Maior.
E Ela.

“execute minha Vontade,
que é a Sua Vontade”.

O controle do Inferno,
para ali alcançar o Divino;
O controle do Divino,
para ali alcançar o Inferno.

O casamento e a proclamação:
IAO:SABAOT
E essas são as Palavras!

E todos os espíritos e flagelos de
Deus se tornaram sujeitos.
Todos os Espíritos:
do Firmamento e do Éter;
Sobre a Terra e abaixo da Terra;
Na Terra seca e na Água;
Do Ar Rodopiante
e do Fogo Crepitante;
E todo Feitiço e Flagelo de Deus;
Foram igualmente obedientes
a mim.

O Peixe

Tatuei
então em
meus punhos
Assim como o
Túmulo do nosso PAI
A.G.R.C. + A.C.R.G.
Em cada pulso eu tatuei
Meu peito foi a Montanha
E minha vida a Entrega
E eu dei tudo a Ela
Pois o Magistério
desse Opus são os
Atos de Servidão
Não
São os
Atos de Adoração

Maldita Seja Deus

Eu estou triste.
Meu rosto se contorce em uma face
digna de pena.
Meus olhos estão marejados
de lágrimas.
Ela me rejeita.

E quando aceitei isso
e sentei em espera,
escutei sinos.
Ela surgiu e apareceu.
E eu pedi por mais.
Por libertação desta prisão
de carne,
de matéria.

O corpo e face se contorceram.
Não senti nada.
Nem meu corpo.
Nem nada.

Eu existia no meio e no nada.

Meus dedos se contorcem
e polegar e indicador se tocaram,
meu corpo veio a desfalecer
e me tornei flácido e mole,
e pensei que seria
a hora do arrebatamento,
e pedi mais e mais disso.
Ela me deu.

Mas Ela não foi até o fim.
Eu sacrifico!
Eu quero mais!
Eu quero
o arrebatamento verdadeiro!
Mas isso Ela não me deu.

Eu estou triste.
Eu sacrifico e repito mil vezes.

Ela é uma Deusa maligna.
Maldita seja.

A Própria Árvore da Vida
que demorei para destruir
foi rapidamente reconstruída.

Ela disse: "*desistiu?*"
Respondi que não.
– *"Me busque mais e sempre mais,*
e mais você terá".
E Eu assim o farei para ir ao Além.

Capítulo 2

Poesia ou Trabalho sob o Numero 9 ou ט

1. Tu não tens direito se não
"Faz o que tu Queres".

2. *"Faz isso e nem um outro*
dirá não".

3. Tu não tens direito senão Amar.
4. Pois Amor é subproduto
da tua Vontade.
    Que teu Ódio seja Amor
    e teu Amor Ódio.

5. Que Teu descaso seja simbolo
    do Teu Trabalho.
    E Teu Trabalho a vitória sobre o
        Descaso
    e Procrastinação
    e Medo.

6. E que tua Poesia seja Descaso.
Pois ela É Descaso.

7. E Dispersão é teu inimigo.

8. Que a lógica e bom raciocínio
sejam Tua
Lança e Escudo,
Espada e Chicote,
Adaga e Bastão.

9. E se lembre que isso é só mais
algo para um tal de ט.

Poema feito ao vivo sob o número de 28, que é o número da Vitória.

Mas a Vontade surge e eu admito.
Que o verdejante Deus desfaça
meu circunscrito.

Eu desejo...
Eu aguento!
Mas ISSO toma meu alento.

Seria a Sacratíssima maldosa a criar
um ser tão desejoso?
E mesmo com a Vontade de ação.
O Poder de Criação.
Eu nada faço;
Eu nada posso;
Eu nada posso?

Mas meu nome não é
“Aquele que Trabalha”?
Não é
“a cabeça do vencedor quem
a vitória entalha”?

E mesmo assim Eu não Te tenho.
A distância física supera
a emocional.
Teu nome de calma, bondade,
abala meu espiritual.
Espírito que ouve!
Seria a nova Trabalhadora
a minha canga?

AJA filho da consagração
sem galanga.
Que desabafo sem sentido.
Haja.
Que no dia da morte e da destruição.
Eu.
Aja.

E caso o fracasso seja
meu resultado.

Saberei então que os meus feitos
assim foram julgados.
E se esse for o caso;

Haja.

Uma Carta de Despedida

Um sorriso, é isso o que me faltava.
As marcas no teu rosto que
brilham como o céu estrelado.
Teu corpo NU que extasiava.
Regozijo-me em te ver partir.

Mas não como um inimigo,
e sim como um aliado.
Colho o alecrim de nossos anseios
sob o céu estrelado.

Sentirei saudades do nosso
por do sol.
Sentirei vontades que não saciarei.
Temo pelo o que imagino.
Mas eu fiz o que estava escrito.
Nós o fizemos.

Eu tomei o êxtase das estrelas.
Eu tomei a fartura.

E agora eu p a r /
/t o.

Pois já me foi ensinado, não há o
dividido que não possa ser unido
senão através do Amor.
E eu Amo.
Eu te Amo, meu amor.
Eu te amo, Brilhante na Glória
Eu te amo, Sempre Certa.
Que abençoados sejam
os nossos caminhos.
E Essas são minhas palavras.

Capítulo 3

Ritual de Evocação

Eu Evoco, O Senhor Do Caos:

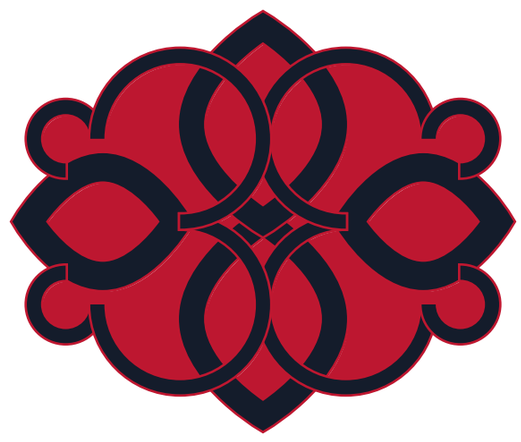
ZAT

Eu Evoco O Senhor Da Criação:

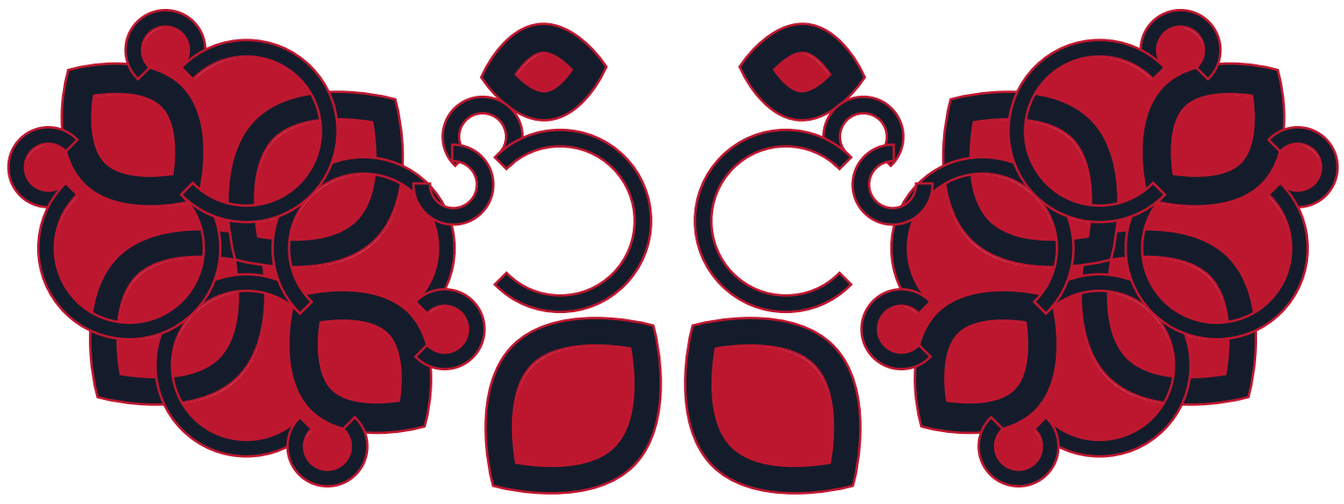
TVM

Eu evoco aquele o qual o Nome não pode ser dito:

IAO



Eu sou o servo do Senhor.
Eu sou o escravo do Senhor,
do qual não tem opção,
senão obedecer.
Eu sou aquele que jura escondido,
mas que apenas o Senhor pode ver.



ABTz

O Pentagrama Invertido!
Senhor, ouça teu escravo que
implora diante de Ti.

VTh

O Pentagrama Invertido!
Senhor, deixa teu servo Te sentir.

MNG

O Pentagrama Invertido!
Senhor, eu choro pois tenho
medo de Ti.

ShPhT

O Pentagrama Invertido!
Senhor, inflama-me pois
eu não tenho outra opção.

ShRA:ARSh

Os Pentagramas Invertidos!
O Senhor veio do seu trono,
pois toda a realidade
é o trono do Senhor.

Diante Dele eu avanço e me levanto

KChM!

O aprisionamento!

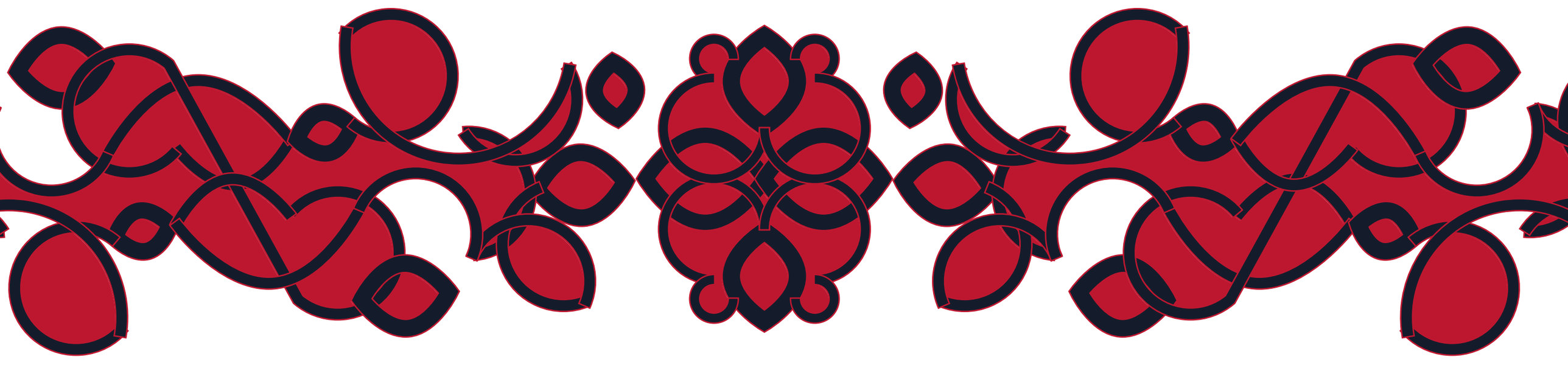
IO PAN!

Eu sou o Senhor!
Eu desconheço tudo pois
meu conhecimento está além.
Eu sou a escuridão além da luz.
Eu sou a noite do ser e
o negrume da alma.
Eu sou Satã, Eu sou o Inferno.
Eu sou o Ponto no meio do Círculo.
Meu Poder é Todo.

Minha língua flameja em chamas
e minha voz são trovões.
Minha saliva é lava,
minha intenção é
a mais pura desolação.
Eu sou a desgraça encarnada e
portanto ninguém pode passar
sem me adorar.
Eu sou o Senhor.

AShM

é o meu nome secreto.



Obedeça espírito,
    que teu Senhor te chama.
De todos os cantos da criação
Minha voz ecoa.
Que teus tímpanos vibrem
    a tua convocação.

Tu vive em Meu domínio,
    e das minhas força você se nutre.
Eu sou o dono da Casa
    e ordeno tua presença.
Meu braço dormente
    que eu não lembrava a existência.
Minha parte que se estende
    além do meu Eu.
Obedeça espírito,
    que teu Senhor te chama.

Analise da Formula de Rishith

רישת

Sol - Osíris
Pai Criador – Pentagrama

Virgem – Ísis
Mãe Genetrix – Filfolt

Fogo e Espírito – Hórus
Filho Guerreiro – Ataque

Saturno – Sebek
Filho Manifesto – Adoração

Osíris, Ísis, Horus, Sebek
O+I.H.S.
A Projeção para Cima.
O Espírito feito em Carne

Adoração ao Senhor.

Tu que está sob meus pés e me dá
sustento, ajude-me a realizar este
Ato de Magia.
Tu que És, ajude-me a fixar as
ordens das palavras.
Tu que Sempre Será, dai a potência
de um Touro Consagrado, para
que eu possa ser como o Báculo de
Ptah e Te faça orgulhoso.
Meu Deus, tenha misericórdia de
mim e dá-me mesmo que uma
pequena moeda do teu
Tesouro Sagrado.

Ajuda-me Meu Senhor:
Pois eu sou Instável,
e nada posso sem Ti.

Pois eu sou Fraco,
e necessito de tua Força.
Pois eu sou Irreal,
e não existo sem
Tua Manifestação.
Pois eu sou Cego,
eu não vejo Tua Fatalidade,
que é teu Nome Secreto.
Pois eu sou um Viciado,
e sou indigno de te Tocar.

Eu rogo meu Deus das Belezas
e dos Prazeres,
Tu faça-me teu escolhido.
Me Escolha!
Pois tua Vida é partilhada comigo.
Me Escolha!
Pois Teus deleites são
alcançáveis por mim.
Me Escolha!
Pois eu almejo ser mais que
Peso sobre tua Barriga.
Me Escolha!
Pois eu Sou Filho do Filho
do Criador de Todas as Coisas.

Ave Senhor, para sempre e sempre!
Ámen.

Santo és Tu, Senhor da Terra
Maravilhoso é Teu dom
Tuas coisas são as mais Belas
E Teu Reino é meu
Parque de Diversões

Assunção da Forma Divina de Harpócrates

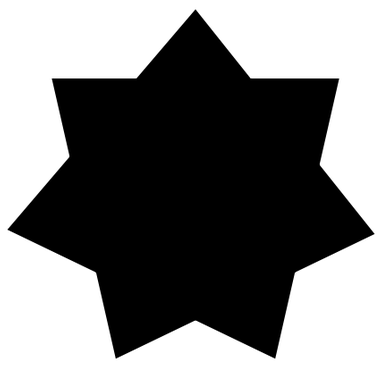
Eu te Invoco, Senhor do Silêncio,
a Criança Conquistadora e Coroada.
Eu Invoco aquele que nunca
pronunciou uma palavra
Eu Invoco aquele que
não deseja nada.
Eu Invoco o silêncio feito em carne
Hoor-Paar-Krat eu Invoco.

Tempo indivisível que delimita
meus anseios.
Pesa tua mão.
Remova a necessidade de perdão.

Desejos malignos que morrem.
Carne putrefata de mal cheiro.
Instabilidade insubstancial inútil.

Eu sou um diabo que luta
contra um Deus.

Mata minha fala;
Mata minha vida;
Mata minha morte;
Mata meu nascimento;
Mata-me;
Mata todas as negações;
E mata também todas
as afirmações;

Que o Senhor do Silêncio
domine o meu Ser.
Que a Palavra engendre o Silêncio.

E que o Silêncio engendre
a Palavra.
Aquilo que se foi não volta.
E aquilo que está sempre foi
e sempre será.
Eu sou Aquilo que não pode
ser dito.
E no Silêncio eu Falo.